

Um relato de experiência na capacitação em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes

A report of experience in training on sexual and reproductive health for adolescents

Erik Carreiro Soares¹
Maria Eduarda Silva Matos²
Eva Líria Leal Lima³
Luma Pereira dos Santos Lima⁴
Milena Pereira de Oliveira⁵
Letícia de Sousa Sá Carvalho⁶
Yslana da Rocha Martins⁷
Jailson Alberto Rodrigues⁸

RESUMO

Introdução: O estudo relata a experiência de acadêmicos de Enfermagem na realização de um curso de capacitação em saúde sexual e reprodutiva, voltado para adolescentes, desenvolvido pelo projeto de extensão “Educar e Prevenir” da Universidade Federal do Piauí. **Objetivo:** Relatar a experiência na realização e participação em capacitação sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescência, no âmbito do projeto “Educar e Prevenir”. **Metodologia:** A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, baseada nas vivências dos participantes. O curso ocorreu de forma semipresencial, com palestras que abordaram nove temáticas principais. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a capacitação contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e interpessoais, além de estimular o protagonismo, a empatia e a reflexão crítica. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a experiência foi positiva, fortalecendo a formação dos futuros enfermeiros e ampliando sua compreensão sobre a importância da abordagem humanizada da sexualidade na adolescência.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Floriano, Piauí. ORCID:<https://orcid.org/0009-0003-5248-9864>. Email: erik.soares@ufpi.edu.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Floriano, Piauí. ORCID:<https://orcid.org/0009-0006-2603-8228> Email: dudamatos443@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Floriano, Piauí. ORCID:<https://orcid.org/0009-0006-2603-8228>. Email: evaliria11@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Floriano, Piauí. ORCID:<https://orcid.org/0009-0005-6979-283X>. Email: luma.lima@ufpi.edu.br

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Floriano, Piauí. ORCID:<https://orcid.org/0009-0009-0544-4456>. Email: milena.de@ufpi.edu.br

⁶ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Floriano, Piauí. ORCID:<https://orcid.org/0009-0001-5704-9644>. Email: leticia.carvalho@ufpi.edu.br

⁷ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Floriano, Piauí. ORCID:<https://orcid.org/0009-0003-3033-7552>. Email: yslanarocha15@gmail.com

⁸ Médico, Doutor em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Floriano, Piauí. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8722-723>. Email: jailsonalbertorodrigues@yahoo.com.br

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Sexual e Reprodutiva. Saúde do Adolescente.

ABSTRACT

Introduction: The study reports the experience of Nursing students in conducting a training course on sexual and reproductive health aimed at adolescents, developed by the extension project “*Educar e Prevenir*” of the Federal University of Piauí. **Objective:** To describe the experience of carrying out and participating in training on sexual and reproductive health for adolescents within the scope of the “*Educar e Prevenir*” project. **Methodology:** The methodology adopted was qualitative and descriptive, based on the participants’ experiences. The course was conducted in a blended format, with lectures addressing nine main themes. **Results:** The results showed that the training contributed to the development of technical, ethical, and interpersonal skills, as well as encouraging leadership, empathy, and critical reflection. **Conclusion:** It is concluded that the experience was positive, strengthening the education of future nurses and broadening their understanding of the importance of a humanized approach to sexuality during adolescence.

Keywords: Nursing. Sexual and Reproductive Health. Adolescent Health.

1. INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, surgiu o debate sobre o currículo mínimo do curso de enfermagem, tendo como objetivo central a garantia de um padrão mínimo de qualidade para a formação dos enfermeiros, em todo o país. Essa proposta não apenas padronizava os conteúdos essenciais, mas sinalizava a necessidade de ampliar a discussão para além das disciplinas técnicas, abraçando políticas, princípios e diretrizes mais amplas para a formação profissional. Desde então, diversas transformações sociais, econômicas e políticas, exigiram uma profunda revisão na formação da enfermeira (Bonetti *et al.*, 2022).

Nesse contexto de mudanças, tornou-se evidente que a formação do profissional de enfermagem não poderia restringir-se à sala de aula. As atividades extracurriculares tornaram-se uma parte fundamental do processo de formação universitária. Permite que o estudante vá além do conteúdo oferecido em sala de aula e aprofunde seu conhecimento por meio de vivências práticas e experiências reais (Oliveira *et al.*, 2024).

A pesquisa envolve a produção de conhecimento científico, promove a disseminação de conhecimento e contribui para o desenvolvimento intelectual e a autonomia do aluno, sendo benéfica tanto para a comunidade quanto para a universidade. Por outro lado, a extensão promove ações que atendem às necessidades sociais e fortalece a cidadania entre a universidade e a comunidade. Ambas possibilitam a aplicação do aprendizado teórico em situações concretas, contribuindo para uma formação ampliada (De Sá, Monici e Conceição, 2022).

Auxiliam o estudante a desenvolver habilidades como comunicação e o trabalho em equipe, além de fortalecer o vínculo com o curso e aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho. Tornam-se então, essenciais para a construção de uma trajetória acadêmica sólida e significativa (Flores, De Melo, 2020).

Dentre os múltiplos campos que atravessam a formação do enfermeiro, destaca-se também a importância de uma compreensão ampliada sobre a sexualidade humana (De Lima *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), a sexualidade humana deve ser compreendida como um fenômeno complexo, que resulta da interação de múltiplos fatores. Esses vão além da dimensão biológica, englobando aspectos como o sexo, identidade e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, intimidade, prazer e reprodução.

Trata-se de uma vivência presente ao longo de todas as fases da vida, atravessando também construções de ordem psicológica, social, econômica, política, cultural, jurídica, histórica, religiosa e espiritual. Essa amplitude exige que o profissional da Enfermagem, comprometido com um cuidado holístico e integral, reconheça a sexualidade como um elemento fundamental na promoção da saúde e no respeito à dignidade da pessoa humana (OMS, 2020).

O presente estudo tem por finalidade relatar a experiência na realização e participação em capacitação sobre saúde sexual e reprodutiva humana, voltada para adolescência, durante um projeto de extensão universitária do curso de Enfermagem. Deste modo, a importância da capacitação sobre saúde sexual e reprodutiva, agrega na compreensão acerca da sexualidade humana e promove a desconstrução de tabus.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Construído pelas vivências e práticas de graduandos em Enfermagem e integrantes organizadores do projeto de extensão Educar e Prevenir, ligado à Universidade Federal do Piauí, *Campus Amílcar Ferreira Sobral* (UFPI/CAFS).

O Educar e Prevenir é uma extensão guarda-chuva, derivada de outro projeto promovido pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Epidemiologia e Coletividade (GIPEC) e desenvolvido na UFPI/CAFS. O projeto tem o objetivo de promover ações, no formato de roda de conversas, voltadas à saúde sexual e reprodutiva para adolescentes dos anos finais do ensino fundamental das escolas de Floriano-PI. Atribuindo aos alunos integrantes do projeto, o papel de facilitadores e guias em todas as temáticas que tangem à saúde sexual e reprodutiva, requisitadas ao público-alvo.

O projeto foi cadastrado em setembro de 2024 no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, com vigência até novembro de 2026. Contando, assim, com dois anos de atividades a serem executadas. O projeto conta com algumas etapas de

execução, dentre elas, as vivenciadas pelos alunos operacionalizadores, por meio de capacitação em formato de palestra, dos graduandos participantes. Também na elaboração das possíveis temáticas, construção do cronograma, convite dos palestrantes, confecção e publicação de pôsteres de divulgação nas redes sociais do GIPEC.

Foi realizado um apanhado bibliográfico em conjunto com a equipe organizadora do projeto e os alunos que o integram, para construção do instrumento de coleta de dados e para as temáticas, possivelmente, abordadas na capacitação. Analisaram-se artigos coletados entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, em bancos de dados eletrônicos gratuitos. Direcionada pelos termos: “Saúde sexual e reprodutiva”; “educação em saúde” e “adolescência”. Desprezaram-se monografias, teses, dissertações, todo material de acesso privado e não disponível para a língua portuguesa. A busca deu-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

A necessidade da capacitação deu-se pela constituição dos alunos operacionalizadores do projeto serem de semestres diferentes no curso. Notou-se que um quantitativo considerável não possuía conhecimento suficiente, adquirido nas disciplinas específicas sobre a temática de saúde sexual e reprodutiva, para a tomada de autonomia e condução das ações em campo. Assim, optou-se pela elaboração de um minicurso de capacitação em saúde sexual e reprodutiva com a tentativa de equilibrar, de forma gradual, os principais tópicos abordados e, possivelmente, requisitados nas futuras ações.

O trabalho seguiu as normas e diretrizes éticas, legais e científicas estabelecidas via Resoluções 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, e 510/16, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Logo, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), haja vista que todos os dados, utilizados para a construção deste trabalho, foram experiências vivenciadas pelos próprios autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Promover espaços de formação e reflexão sobre temas ligados ao corpo, às relações humanas e à saúde foi fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica e responsável. Ao debruçar-se sobre questões sensíveis e muitas vezes silenciadas, cria-se a oportunidade de ampliar horizontes, desconstruir tabus e fortalecer vínculos sociais

baseados no respeito, na empatia e na informação. Esse tipo de abordagem contribui para que indivíduos tomem decisões mais conscientes, desenvolvam autoconhecimento e saibam posicionar-se de forma segura diante das complexidades da vida em sociedade (Brito *et al.*, 2024).

Ao proporcionar debates que envolvem direitos, identidade, prevenção e comportamento, amplia-se a compreensão sobre a diversidade humana e os desafios enfrentados em diferentes contextos. Esses momentos de aprendizado coletivo têm o poder de transformar atitudes, reduzir preconceitos e fomentar ambientes mais saudáveis e inclusivos. A importância dessas iniciativas vai além da simples transmissão de conteúdo: elas despertam protagonismo, promovem o diálogo e incentivam a construção de uma convivência mais ética e solidária (Dos Santos, 2021).

No intuito de abranger diferentes áreas do conhecimento, o curso seguiu-se na modalidade semipresencial, com encontros presenciais e remotos no turno da noite, com carga horária de 4 horas para cada encontro, em formatos de palestras. Considerando a possibilidade de tornar a capacitação interdisciplinar, o formato semipresencial foi a alternativa mais favorável.

Após análise profunda da literatura, elaboram-se nove temáticas que se mostram importantes para debates no tocante à saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Em seguida, os palestrantes foram convidados a integrar o curso, por email, onde foi fornecido todos os dados e objetivos da capacitação.

Figura 1: Distribuição das temáticas da capacitação.

TEMA	DATA	MODALIDADE
Anatomia dos Sistemas Reprodutores Masculino e Feminino.	31/03	PRESENCIAL
Ciclo menstrual, métodos contraceptivos e gravidez.	07/04	PRESENCIAL
Mudanças fisiológicas, comportamentais e físicas durante a puberdade.	09/04	PRESENCIAL
A importância do sexo seguro e protegido.	10/04	REMOTA
Educação Sexual e Reprodutiva e sua visão ampla cultural.	11/04	REMOTA
Orientação sexual e identidade de gênero.	14/04	REMOTA
Crescimento social do ser humano durante a puberdade.	22/04	REMOTA
Agentes etiológicos das IST e a ação no corpo humano.	23/04	REMOTA
Tabus, dogmas e estigmas sociais relacionados às IST.	25/04	PRESENCIAL

Como estratégia de visibilidade das atividades do projeto Educar e Prevenir, foram criados *cards* de divulgação (Fig. 2) dos encontros, com informações importantes como: Data, horário, palestrante, tema, modalidade e local.

Figura 2: Card de divulgação da palestra sobre “Anatomia humana dos sistemas reprodutores”.



O curso de capacitação mostrou-se como vínculo no campo técnico e desenvolvimento humano e social dos participantes. A imersão em temáticas negligenciadas no currículo formal permitiu ampliar a percepção crítica sobre a importância da abordagem da sexualidade de forma aberta, acolhedora e fundamentada. Isso mostrou-se essencial, especialmente, quando se trabalha com o público adolescente, pois o acesso à informação de qualidade pode impactar diretamente as escolhas de vida e a promoção da saúde.

Ao participar da construção e execução das palestras, os alunos envolveram-se ativamente em todas as etapas do processo educativo, desde a curadoria de temas relevantes, até a articulação com os palestrantes e a produção de materiais de divulgação. Esse envolvimento integral despertou um senso de responsabilidade coletiva e protagonismo, características essenciais para a formação de profissionais de saúde comprometidos com a realidade social de seus futuros usuários (Bridi, 2010). Além disso, a integração entre estudantes de diferentes semestres proporcionou uma rica troca de experiências e saberes.

Figura 3: Registro do encontro presencial da palestra sobre “Tabus, dogmas e estigmas sociais relacionados às IST”.



O ambiente de aprendizado colaborativo, construído durante o projeto, permitiu o desenvolvimento de habilidades interpessoais como empatia, escuta ativa e comunicação assertiva. O contato com a diversidade de pensamentos e realidades reforçou o valor do respeito às diferenças e da abordagem humanizada no cuidado em saúde. Essa vivência também fortaleceu a capacidade dos alunos em lidar com temas delicados e muitas vezes rodeados por tabus, de maneira ética e com sensibilidade.

Outro ganho significativo foi a compreensão da importância da formação continuada. A capacitação mostrou-se um diferencial fundamental para a atuação qualificada dos alunos nos espaços escolares, onde muitas vezes são os primeiros profissionais de saúde com quem os adolescentes têm contato.

Essa responsabilidade exige preparo não apenas técnico, mas também emocional e ético (Oliveira, Santos e Dias, 2016), algo que a experiência do projeto conseguiu cultivar de forma efetiva.

Dentre as principais dificuldades encontradas, a falta de financiamento do projeto prevaleceu. Assim, a insuficiência de recursos reduziu a possibilidade de diversificar metodologias, ampliar o número de encontros e garantir maior impacto social. A ausência de recursos inviabilizou a compra de materiais, insumos e outros itens essenciais para o desenvolvimento do projeto.

Destaca-se, nesse sentido, a precariedade da ciência brasileira com o cenário político e econômico atual no território nacional. As polaridades e mudanças bruscas na realidade política do Brasil, atrelada à falta de recursos para avanços da ciência e tecnologia, refletem na atual problemática da condução de pesquisas científicas nas universidades (Sacramento, 2024).

O projeto contribuiu de maneira expressiva para a formação integral dos estudantes de Enfermagem, ao proporcionar uma vivência prática que une teoria, pesquisa e extensão. Ao tratar de saúde sexual e reprodutiva com profundidade, responsabilidade e respeito, os participantes saem mais preparados para enfrentar os desafios da profissão com consciência crítica, empatia e compromisso social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pontuam que a formação dos profissionais de

Enfermagem deve não só construir o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também promover a construção de competências pedagógicas (Brasil, 2024).

O Art. 26 destaca que o profissional de Enfermagem deve ter competências para o processo educativo, reconhecer e respeitar diversidades étnico-raciais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual de gênero, de faixa geracional, entre outras, a fim de contribuir para a superação de quaisquer formas de exclusão (Brasil, 2024). Tais competências foram concebidas em todas as etapas da elaboração e participação do curso de capacitação pelos discentes operacionalizadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a capacitação em saúde sexual e reprodutiva representou não somente um espaço de transmissão de conhecimento, mas também um processo de construção coletiva, marcado pela troca de experiências e pelo fortalecimento do senso de responsabilidade social dos participantes.

A iniciativa possibilitou ampliar o olhar crítico sobre temas muitas vezes negligenciados, além de desenvolver competências técnicas, éticas e interpessoais fundamentais para a prática profissional em saúde.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela ausência de financiamento, os resultados alcançados demonstram a relevância da proposta e seu impacto positivo na formação integral dos alunos, preparando-os para intervir de forma qualificada, humanizada e consciente nos contextos em que atuarão, sob viés do projeto Educar e Prevenir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 443, de 3 de julho de 2024**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado. Brasília, 2024.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de professor**, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010.

BRITO, Pedro Nascimento Araújo *et al.* O que se tem discutido sobre Educação Popular em Saúde nos últimos anos: uma revisão narrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 29, n. 06. 2024.

CORTEZ, Tereza. O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão na formação do profissional jurista apto a atuar nas demandas sociais. **Revista Estudantil Manus Iuris**, v. 1, n. 1, p. 43-49, 2020.

DE CARVALHO, Juliana Bonetti *et al.* Reformas curriculares e a sua importância para um curso de graduação em enfermagem (1969-1991). **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e6-e6, 2022.

DE LIMA, Ana Cristina Santos *et al.* Gênero e sexualidade na formação de enfermeiros no ensino superior público brasileiro: estudo documental. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021.

DE SÁ, Maria Aparecida Munin; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**, v. 2, n. 3, p. e2365-e2365, 2022.

DOS SANTOS NETO, João Tomaz. Diversidade sexual e de gênero no currículo escolar e na formação docente: desafios e práticas de respeito. **Revista de Ciências Sociais, [S. l.]**, v. 52, n. 3, p. 111–132, 2021.

FLORES, Laiane Frescura; DE MELLO, Débora Teixeira. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016.

OLIVEIRA, Saulo Henrique Dias *et al.* Influência das atividades extracurriculares sobre o desempenho acadêmico de estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. e18072-e18072, 2024.

Organização Mundial da Saúde. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei**. UFPR, IFRS, UFRGS, tradutores. Porto Alegre: UFRGS; 2020.

SACRAMENTO, Igor; BARCELLOS, Christovam; ARAÚJO, Kizi Mendonça de. O trabalho do editor científico: vocação, precarização e esgotamento. **RECIIS, [S. l.]**, v. 18, n. 3, p. 453–457, 2024. DOI: 10.29397/reciis.v18i3.4672. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/4672>. Acesso em: 8 set. 2025.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto *et al.* Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas críticas**, p. 377-390, 2010.